



**ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE
ENSINO EM GEOGRAFIA:
vasculhando anotações...**

Antonio Carlos Castrogiovanni
acastrogiovanni53@gmail.com

Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da PUC-RS.

RESUMO

O presente artigo procura recuperar a história dos Encontros Nacionais de Prática de Ensino em Geografia. A partir de nossa participação e de depoimentos de professores que fizeram a história da Prática de Ensino de Geografia no Brasil procuramos expor alguns registros e reflexões sobre este importante evento para o ensino da nossa ciência. No início foi um encontro entre colegas que ministravam a disciplina de Prática de Ensino em Geografia em Universidades Públicas e Privadas a fim de fazerem trocas e conhecerem como eram trabalhadas a disciplina de Prática de Ensino em cada instituição, por isso o nome. Esta é uma contribuição, que, com certeza, merece outras participações e novos depoimentos, portanto não está concluída.

PALAVRAS-CHAVE

Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Ensino de Geografia

NATIONAL MEETING ON PRACTICE OF TEACHING IN GEOGRAPHY: sifting through notes...

ABSTRACT

This article seeks to recover the history of the National Meetings of Teaching Practice in Geography. Based on our participation and testimonials from teachers who made the history of Geography Teaching Practice in Brazil, we seek to expose some records and reflections on this important event for the teaching of our science. At the beginning it was a meeting between colleagues who taught the discipline of Teaching Practice in Geography in Public and Private Universities in order to make exchanges and learn how the Teaching Practice discipline was worked in each institution, hence the name. This is a contribution, which certainly deserves further participation and new testimonials, so it is not yet complete.

KEYWORDS

National Meeting of Teaching Practice in Geography, Geography Teaching

O primeiro encontro 1985: tempos de (re)democratização na política e no ensino - Cidade de Rio Claro

No Brasil, o percurso da Geografia como ciência escolar teve início no século XIX. Em 1837, a Geografia foi implantada, pela primeira vez no país, como disciplina escolar, fato que aconteceu no Colégio Pedro II, situado na cidade do Rio de Janeiro, na época, capital do país. O seu objetivo era o de possibilitar a compreensão política à elite brasileira que pretendia se inserir nos cargos políticos e nas demais atividades relacionadas. No final do século XIX surge no Brasil a Escola Nova, um movimento que trazia reação à passividade da escola tradicional existente. A Escola Nova tem a sua base ligada aos avanços científicos da Biologia e Psicologia, principalmente. Buscava a renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas. A introdução de ideias e novas técnicas como os chamados métodos ativos, a substituição das provas tradicionais por outros tipos de avaliação, a adaptação do ensino às fases de desenvolvimento da criança e dos adolescentes colocando o sujeito aluno, no centro do processo educativo. No século XX tivemos as contribuições de Jean Piaget, construídas a partir da Escola Nova, embora seja situado na Escola Ativa que é uma corrente da Escola Nova e que muitos denominavam de Construtivismo. Faço estas pontuações situando as contribuições de Jean Piaget e o seu estruturalismo pois fizeram parte das discussões do nosso primeiro encontro, assim como a ideia de que a educação, no caso a Geografia, deveria atender aos desafios na busca de uma sociedade mais justa e isto precisaria ser

feito de forma crítica e dialogada. No Brasil dos anos 80 vivíamos o processo de redemocratização da escola, assim se fazia forte a ideia de um movimento democrático de educação e, com isso, era necessário discutir a formação de professores. Na década de 80 a educação, inserida no processo de democratização e na luta pelas diretas já, a educação passa a ser vista como prática social ligada às dinâmicas constituidoras de uma sociedade democrática. O papel da escola deve considerar a formação de sujeitos democráticos e comprometidos com o fim das injustiças sociais aceleradas durante o período da ditadura. A escola deveria estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitassem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias e a Geografia teria (tem) um papel importante neste processo. Estas ideias foram discutidas no primeiro encontro. Uma questão levantada foi de como deveria ser a formação dos professores de Geografia frente a tais pontuações. As contribuições de Jean Piaget entusiasmaram os participantes do encontro e surgiram como um caminho de possibilidade para a compreensão do processo de aprender.

Retomando mais especificamente a história do ensino da Geografia, em 1934, foi implantado na Universidade de São Paulo o primeiro curso superior de Geografia. O quadro de professores era formado por docentes com tendências tradicionais, influência da escola francesa. O ensino da Geografia seguiu o modelo de educação vigente no país que era de um ensino mnemônico e abstrato, isolado das mudanças e transformações sociais.

Assim o ensino de Geografia no Brasil, cuja origem remete ao possibilismo francês, começa a se constituir academicamente em meados do século XX. Contudo, a articulação entre pesquisadores e educadores em um encontro nacional, no qual se discutisse a epistemologia da Geografia e a sua prática pedagógica, foi estruturada em um contexto de redemocratização do Brasil. Não é por nada que o primeiro Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG) foi realizado em 1985, quando o evento foi sediado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), no campus de Rio Claro/SP, contando com a liderança e a coordenação da professora Lívia de Oliveira. É importante lembrarmos que encontrar é um ato de aproximar-se um diante do outro. É uma junção de pessoas que se movem em vários sentidos e que se dirigem para um mesmo ponto. E foi justamente este ato que o ensino de Geografia no Brasil precisava: se *encontrar*. Temos que lembrar as dimensões territoriais e as particularidades culturais do Brasil. Também as dificuldades de comunicação que ocorriam neste tempo histórico: o correio e o telefone fixo eram as vias de comunicação. As passagens aéreas não eram acessíveis a muito dos professores.

A termo Prática de Ensino estava associado ao que chamamos hoje de estágio curricular. Os professores de Prática de Ensino eram os que possuíam a liderança pela formação docente no país, pois, convém pontuarmos que predominava a ideia, nos cursos de licenciatura, de que os responsáveis pela formação pedagógica seriam os professores/as disciplinas ligadas ao ensino, geralmente situadas nas faculdades/centros de educação e não nos departamentos de Geografia. Com isto a responsabilidade na formação docente era recaída grandemente nos professores de Prática de Ensino. Era comum a expressão nos cursos de licenciatura: como se ensina é lá na Faculdade de Educação. Portanto, fazia-se necessário reunirmos para nos (des)encontrar, conhecer as diferenças e buscar aproximações, mas valorizando as particularidades. Sabemos que vários discursos institucionais, se dizem que intencionam a valorização da diferença, mas percebemos, fortemente, e já era pontuado na década de 1980, a forte presença das culturas hegemônicas nas propostas curriculares dos currículos escolares.

No primeiro encontro foram discutidas as práticas escolares, os currículos praticados, os métodos e os materiais didáticos que eram produzidos e vistos como avanços no processo pedagógico. Não podemos esquecer que vivíamos a modernidade, que pode ser entendida como “uma maneira de olhar e perceber o mundo, e estando, intimamente, relacionado às ideologias comprometidas com um projeto, dotado de uma episteme, que lhe dava e dá, sustentação através da afirmação da visão racionalista de mundo, as chamadas meta narrativas. Esses discursos são capazes de criar elementos teóricos que alicerçavam e ainda muitas vezes sustentam a verdade na sistematização do conhecimento (CASTROGIOVANNI e BATISTA, 2019). Havia entre os professores uma preocupação em romper com este comprometimento trazido do período ditatorial que o Brasil havia vivido e, conseqüentemente, a escola

Em uma entrevista concedida no ano de 2007 à revista periódica GeoSul, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a defensora da Geografia Humanista no Brasil comenta a importância do ENPEG, bem como o processo de sua construção na década de 1980: “[...] o primeiro foi em 1985, em Rio Claro, com o intuito de se pensar a prática de ensino não como uma coisa monótona, mas sim interessante, e não funcionar como um trampolim para outras áreas da geografia. Convidei D. Amélia, Cecília Horta, Jandira Maria Cecchete (Universidade de Passo Fundo/RS), que é hoje aposentada pela UFSC, e outras professoras. Meu intuito era só reunir professores de prática de ensino. E acertamos que o próximo encontro seria em Sergipe, organizado pela Tereza. Depois de Sergipe foi em Juiz de fora com a Valéria; ficou uns anos parado e depois foi para Curitiba, que Lineu organizou; ficou novamente parado e depois Herbe

Xavier organizou na PUC de Minas, depois em São Paulo com a Nídia (USP) e depois em Vitória, com a Gisele, e o último foi em Dourados em Mato Grosso do Sul, com a Silvana e o próximo será em Niterói, organizado com o Tomoko Paganelli. Agora há muitos professores de prática de ensino que já têm mestrado e doutorado e estão muito interessados nestes encontros.”.

A década de 1980 foi um período de transformações importantes no espaço geográfico mundial. Essas modificações provocaram a necessidade de professores e pesquisadores construir novos paradigmas em diversas áreas do conhecimento acadêmico e escolar, na medida em que as instituições educacionais, os espaços não formais de ensino e outras instâncias educativas, foram desafiados a formarem sujeitos reflexivos, críticos e com possibilidade de se tornarem agentes reais na interpretação, intervenção e produção da realidade. Sabemos, por outro lado, que “existem discursos que se tornam fortes numa dada época a partir do momento em que são tributários de uma episteme, isto é, aquele conjunto multifacetado de princípios e regras que agem como condição de possibilidades para o que se pode pensar, dizer e escrever (BATISTA, 2019, p. 19, interpretando FOULCAULT, 1999), portanto, se tornam verdades. Estes encontros, na nossa leitura enquanto participante de todos, têm valorizado certas verdades, mas também buscam desconstituir discursos impostos e propiciar a valorização da autoria dos sujeitos construtores de opinião teórica e metodológica do aprender e ensinar Geografia, embora ocorra muita resistência para inverter lógicas. Eles cresceram e tornaram-se em nossa leitura o principal evento nacional preocupado com o ensinar e o aprender Geografia.

.Teve como propósito inicial dos encontros nacionais de prática de ensino em Geografia a reunião dos professores das universidades que, na década de 1980, atuavam nos cursos de Licenciatura em Geografia (quase exclusivamente nas disciplinas de Metodologia para o Ensino da Geografia e de Prática de Ensino de Geografia – os atuais estágios supervisionados de Geografia), com o objetivo de refletir sobre a estruturação de um espaço para debate e sistematização das investigações e pesquisas que se concentravam na área. Rio Claro (UNESP), no estado de São Paulo, era já conhecido como um lugar de pesquisa pelo seu Programa de Pós Graduação em Geografia e de pesquisa em ensino da Geografia liderado pela Professora Doutora Livia de Oliveira. O contexto de reconstrução democrática no Brasil teve reflexos na ampliação dos programas de Pós-Graduação em Geografia, bem como na vinculação das discussões dos ENPEG às diversas realidades escolares, por isso, o evento passou a fomentar a participação de professores da Educação Básica, de alunos de graduação e pós-

graduação que têm o Ensino de Geografia como espaço de investigação em suas pesquisas de Iniciação Científica (IC), mestrado e doutorado.

A Geografia, ciência e disciplina escolar, têm através de seu corpus teórico tentado ampliar as reflexões que possam se desdobrar em espaços de resistência e na construção de novas possibilidades de mediação da ciência geográfica em leituras e reescritas do mundo. Nessa perspectiva, algumas questões têm se sistematizado: qual é a práxis educativa para este novo século? Como formar professores para essa nova realidade? E mais especificamente, qual a práxis educativa da Geografia Escolar? Assim, os encontros de Prática de Ensino de Geografia têm buscado ser um espaço de reflexão conjunta de diferentes sujeitos que estão envolvidos no processo de ensino e na formação de professores dessa área de conhecimento, além de serem momentos de partilha e busca de respostas às inquietações contemporâneas com o surgimento de novas interrogações. A história do ENPEG, que articula os resultados de pesquisas acadêmicas com reflexões desenvolvidas pelas práticas de professores da Educação Básica, vem demonstrando o papel da Geografia como espaço de investigação científica e ampliando a produção dos saberes geográficos na escola. A seguir, dialogamos sobre os seguintes momentos compartilhados nas edições anteriores do ENPEG, bem como a síntese da pesquisa sobre o que foi trabalhado em cada um desses encontros, carregados de histórias e ainda certos vazios para serem preenchidos.:

2º ENPEG - 1987: Universidade Federal de Sergipe - Cidade de Aracaju

O II Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia ocorreu em 1987 na Universidade Federal do Sergipe, em Aracaju. Foi a primeira vez na qual o ENPEG ocorreu na região Nordeste do Brasil, fato que só retornaria a ocorrer em 2013, mais de vinte anos depois, quando o evento foi realizado em João Pessoa, na Paraíba.

A segunda edição do ENPEG contou com a coordenação da Prof^a Maria Tereza Souza Cruz, graduada em Geografia que era professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Maria Tereza, hoje aposentada, é mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP-SP, sendo orientada pela Profa. Dra. Livia de Oliveira.

As questões debatidas foram as mesmas do primeiro evento, com o destaque na participação de um maior número de colegas que atuavam em instituições sediadas no Nordeste do Brasil. Era ainda o final da década de 80, o Brasil vivia momentos

desafiantes e que estavam presentes na escola, portanto o ensino de Geografia deveria considera-los.

É importante lembrarmos que a década de 1980 foi cenário de complexos acontecimentos tão acelerados em seus movimentos contínuos de violências, esvaziamentos, sentidos desconhecidos, que se for contada com rigor apresentará expressões velozes de um século em dez anos. De seu começo, com uma tremenda crise mundial, chamada pelos economistas de década perdida, até o seu fim, 1989 – com destaque para o anúncio midiático do “fim do socialismo real” com a destruição do muro de Berlim –, tudo mudaria drasticamente no que as novas gerações entenderão por “democracia”, liberdade, comunicação e expressão.

3º ENPEG - 1989: Universidade Federal de Juiz de Fora - Cidade de Juiz de Fora

O III Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia ocorreu em 1989 na Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora, Minas Gerais, debatendo o impacto das políticas públicas no contexto educacional brasileiro. A terceira edição do ENPEG foi organizada com a coordenação da Profa. Dra. Valeria Trevizani Burla de Aguiar, professora de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Por ser realizado em Minas Gerais, na chamada Zona da Mata, não distante do Rio de Janeiro e São Paulo, o evento contou com um crescimento expressivo de participantes. As mudanças que estavam ocorrendo ainda na década de 80 como o fim da Guerra Fria, a desconstrução do mundo bipolar e de como deveria ser pensado no ensino da Geografia. foi pauta em diferentes discussões. Particularmente me lembro das conversas que tínhamos sobre o que deveria ser o ensino da Geografia e de como se organizaria o mundo a partir da queda do Muro de Berlim. O Encontro ocorreu em Julho de 1989.

Em 1988 tivemos a Constituinte. A seguir trago um trecho da Revista Le Monde Diplomatique Brasil, extraído da edição de julho de 2020, que considero ilustrativo sobre o final da década de 80.

“A quantidade de manifestações, a presença marcante de algumas gigantes figuras políticas nacionais como Leonel Brizola, Lula e Vicentinho no ABC (São Paulo) e muitos artistas da tropicália, da MPB – sim, classe média da música ilustrada –, apresentando-se novamente no imaginário coletivo, o canto de parte do povo brasileiro. Cazuza aparecia como uma voz destoante da convencional. Representava o novo em meio a um velho intolerante ainda presente no cotidiano. Em 1989 três

grandes marcos para entendermos a transição não transitada da ditadura à democracia: a estrutura cimentada do neoliberalismo (consenso de Washington); a destruição do muro de Berlim (e a propagação do fim do socialismo) e as primeiras eleições diretas no Brasil com muita força para a imagem destoante intencionalmente colocada entre a modernidade de Fernando Collor de Mello, outro barão do nordeste, e o suposto “atraso” representado por Lula e Brizola. Esse ano marca muitas transições (TRANSPADINI, Roberta, 2020)”.

Estas movimentações deram ao encontro uma esperança de possíveis mudanças e da necessária valorização do ensino da Geografia. Esta tonalidade caracteriza o encontro de Juiz de Fora.

4º ENPEG - 1993: Universidade Federal do Paraná - Cidade de Curitiba

A quarta edição do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia foi realizada entre os dias 24 e 27 de outubro de 1993, ocorrendo pela primeira vez até então no Sul do Brasil, sediado pela Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, e contando com a coordenação geral do Prof. Dr. Lineu Bley que, infelizmente, faleceu em agosto de 2018. No final do encontro de Juiz de Fora não ocorreu candidatos para sediar o que seria o IV ENPEG. Com articulações por parte da Professora Lívia de Oliveira e colaboração do Professor Lineu Bley, o evento só ocorreu 4 anos após.

Este encontro foi realizado em meio à revogação, por iniciativa do Congresso Nacional e sanção do presidente Itamar Franco, do decreto-lei nº 869, de 12 de dezembro de 1969, que dispunha sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no Brasil, fato que gerou discussão no ENPEG sobre a composição curricular do Ensino Básico e a inserção da Geografia enquanto ciência holística e interdisciplinar. Houve uma discussão sobre a ocupação da carga horária de Moral e Cívica pelo aumento de horas de ensino de Geografia na Escola Básica, entre outros temas que já vínhamos discutindo nos encontros passados. Havia trabalhos que enfatizavam o tema da Representação e da Geografia da Percepção, assim como debates sobre a participação da Geografia e da leitura escolar que a Geografia deveria fazer sobre os movimentos sociais que surgiam no Brasil a partir da aplicação da Nova Constituição

5° ENPEG - 1999: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Cidade de Belo Horizonte

O V Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia foi realizado em Belo Horizonte, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, tendo como um dos eixos norteadores o tema “As Transformações no Mundo da Educação”, sendo a segunda vez que o evento ocorreria no Estado de Minas Gerais. Dessa vez, o encontro foi organizado pelo Prof. Dr. Herbe Xavier, professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que trabalha com ênfase na Percepção da Paisagem e no Turismo em Geografia. O coordenador desta edição do ENPEG apresentou no evento o seu projeto de pesquisa “A incorporação da dimensão do Turismo no Ensino da Geografia”. Houve um aumento significativo de participantes com relação ao encontro que ocorreria em Curitiba.

6° ENPEG - 2001: Universidade de São Paulo - Cidade de São Paulo

A VI edição do Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia foi realizada na Universidade de São Paulo, na capital paulista, em 2001. A temática central foi: “Ensino e aprendizagem de geografia e o cenário da política educacional”. A Conferência de Abertura foi proferida pela Professora Lí via de Oliveira. Durante o evento, foram debatidos os impactos políticos sobre a educação e também a importância de se repensar o ensino de Geografia no século XXI pelos educadores, com a chegada das novas tecnologias e as possibilidades de integrá-las ao contexto das salas de aula. Esta edição do evento foi organizada com a coordenação da Profa. Dra. Nídia Nacib Pontuschka, que fez parte do grupo docente da USP até o seu falecimento, em maio de 2019.

7° ENPEG - 2003: Universidade Federal do Espírito Santo - Cidade de Vitória

O VII ENPEG teve como tema central “Novos Desafios Na Formação Do Professor De Geografia” e foi realizado em Vitória, no Estado do Espírito Santo, de 14 a 18 de setembro de 2003. O encontro foi coordenado sob a orientação da Profa. Dra. Gisele Girardi, professora no Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e

Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo. O evento reuniu cerca de 500 participantes entre professores e pesquisadores de Prática de Ensino de diversas universidades brasileiras, estudantes de Geografia e professores do Ensino Médio.

O evento contou com debates e mesas redondas nos eixos temáticos: Política Educacional Brasileira e as novas modalidades de formação docente, as diferentes linguagens no ensino da Geografia; organização curricular da licenciatura em Geografia: teorias, propostas e experiências; rumos da pesquisa em Ensino de Geografia no Brasil. Uma das mesas redondas foi organizada pela Profa. Dra. Nídia Nacib Pontuschka: “Perspectivas da educação não formal e alternativa em Geografia”. O encontro contou também com cerca de 250 trabalhos inscritos nas sessões de Espaço de Diálogo.

8º ENPEG - 2005: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (hoje, Universidade Federal da Grande Dourados) - Cidade de Dourados

O VIII Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia ocorreu em 2005 do dia 9 até o dia 12 de outubro. A 8ª edição do evento teve como tema “Formação profissional e a prática de ensino de Geografia”. O encontro teve aproximadamente 140 trabalhos apresentados, que contou também com eixos temáticos, mini-cursos, grupos de trabalho e palestras. O evento foi realizado pela UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul = Campus d Dourados), AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros), UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e UNIDERP (Universidade do Estado para o Desenvolvimento da Região do Pantanal) e foi organizado pela Profa. Dra. Silvana de Abreu, atualmente professora na Universidade Federal da Grande Dourados.

9º ENPEG - 2007: Universidade Federal Fluminense- Cidade de Niterói

O IX Encontro de Prática de Ensino de Geografia ocorreu no estado do Rio de Janeiro. Nessa edição, junto ao ENPEG, foi realizado o V Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares, nas dependências da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense em Niterói, com o objetivo de reunir novamente os interessados na área e debater a organização do II Simpósio Ibero Americano de Cartografia para Crianças. O tema central do evento foi planejado para refletir sobre “Mundo

Contemporâneo, Práxis Educativa E Ensino De Geografia”, sendo organizado pela professora Tomoko Lyda Paganelli, professora da UFF. Este evento teve a seguinte programação:

Conferências: O Mundo Contemporâneo, Práxis Pedagógica e Ensino de Geografia.

Os eixos temáticos foram: As Concepções de Geografia e Geografia Escola. A Formação docente e reestruturação curricular: projetos político-pedagógicos dos cursos de Geografia, experiências e proposições. A Relação universidades e rede escolar na formação do professor de Geografia. Novas tecnologias, Mundo contemporâneo e Geografia escolar. Formação do professor para o trabalho com a Geografia na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Avaliação e perspectiva da Cartografia para crianças e escolares. Houve a participação de mais de setecentos professores e estudantes

10º ENPEG - 2009: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Cidade de Porto Alegre

Nos dias 30, 31 de agosto e 01 e 02 de setembro de 2009, foi realizado em Porto Alegre, no Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e no Colégio Militar de Porto Alegre, o X ENPEG. O Ensino De Geografia E Suas Composições Curriculares foi a temática geradora para problematizar questões referentes a inclusões sociais, práticas de ensino, livro didático, projeto de sociedade, escola contemporânea, formação docente, aprendizagens, através de conferências, mesas redondas, e grupos de diálogos.

O evento foi organizado com a coordenação da prof. Dra. Ivaine Maria Tonini, da UFRGS. Ressaltamos a participação de Francisco F. García Pérez neste encontro, professor da Universidade de Sevilla (Espanha), que proferiu a conferência “O ensino de Geografia e suas composições curriculares”, na abertura do X Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG), defendendo a ideia de que “o conhecimento escolar tem uma sócio gênese distinta do debate acadêmico. Se entendemos a gênese do conhecimento escolar, entendemos porque é tão difícil mudá-lo e redescobrimos outros caminhos”. O encontro foi prejudicado pela epidemia de gripe A (N1V1) e muitos participantes não compareceram, no entanto teve uma frequência superior a duzentos professores e acadêmicos. Como a UFRGS teve as aulas suspensas no período do evento devido à epidemia e, conseqüentemente os seus prédios fechados, o evento foi

transferido para o Colégio Militar de Porto Alegre. O 10º ENPEG contou com a participação na sua organização de Professores da Universidade de Passo Fundo, da Universidade Federal do Rio Grande, da Universidade Federal de Santa Maria e do Centro Universitário Cenecista de Osório. Neste evento foram homenageadas as Professoras Helena Copetti Callai (Universidade de Ijuí) e a Professora Tomoko Iyda Paganelli (UFF).

11º ENPEG - 2011: Universidade Federal de Goiás - Cidade de Goiânia

O XI ENPEG foi organizado e realizado pelos membros do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica - NEPEG e pelos membros do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica - LEPEG do IESA/UFG. Esse encontro ocorreu na Universidade Federal de Goiás entre os dias 17 e 21 de abril de 2011. O tema central da conferência de abertura foi o eixo norteador do evento: “A produção do conhecimento e pesquisa no ensino de Geografia”.

O evento foi organizado com a coordenação da Profa. Dra. Lana Cavalcanti, professora da Universidade Federal de Goiás, e os temas das palestras versaram sobre a necessidade de ampliar as discussões em torno das questões teórico-metodológicas no ensino e o papel que a pesquisa desempenha na docência da Geografia, além de apresentarem contribuições a essa área do conhecimento. Nesta edição, o tema de pesquisa como processo de produção do conhecimento sobre o ensino de Geografia apresentou-se como atividade fundamental, o que foi evidenciado no aumento de investigações na área em programas de pós-graduação no Brasil nos últimos anos, em especial aqueles vinculados à Geografia. Esse aspecto trouxe reflexos também para os cursos de graduação em licenciatura, que, somados aos programas de iniciação científica, à exigência de elaboração e desenvolvimento de pesquisas monográficas de final de curso, contribuíram significativamente para ampliar essa produção.

No tocante aos trabalhos levantados e apresentados durante o 11º ENPEG foram mais de 400 entre trabalhos completos e pôsteres. As mesas redondas tiveram as seguintes temáticas: “Referenciais teóricos e metodológicos na pesquisa sobre Geografia Escolar”, “Cidade e cidadania: a abordagem do global e do local no ensino de Geografia”, “Cartografia e novas linguagens no ensino de Geografia” e “Natureza e ambiente e sua abordagem no ensino de Geografia”, “Demandas sociais e temas relevantes no ensino de Geografia”.

12º ENPEG - 2013: Universidade Federal da Paraíba - Cidade de João Pessoa

O XII ENPEG foi realizado na cidade de João Pessoa, entre os dias 15 e 19 de setembro de 2013, na Universidade Federal da Paraíba e teve como tema “Formação, Pesquisa E Práticas Docentes: Reformas Curriculares Em Questão”. Essa foi a segunda vez na qual o ENPEG ocorreu no Nordeste do Brasil.

No evento, organizado a partir da coordenação geral da Profa. Dra. Maria Adailza Martins de Albuquerque, professora do Centro de Educação - CE da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, discutiu-se o contexto histórico de redemocratização do país e de transformações internacionais significativas no modo de produção capitalista, processo que levou à implementação pelos Governos brasileiros de uma série de reformas educacionais nas últimas décadas. Nos anos de 1990, os compromissos brasileiros com essas instituições foram firmados e, a partir da Conferência Mundial de Educação Para Todos realizada em Jomtien, Tailândia, no ano de 1990, teve início um processo de transformações na educação brasileira que teve como consequência e efeitos uma série de ações: a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN/1996, a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/1996 e das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN/2000, e dos processos de avaliação da educação básica e superior e dos livros didáticos, entre outras reformas.

Tendo em vista que as reformas curriculares foram efetivadas há vinte anos, resolveu-se tê-la como centro do debate nesse Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. O evento foi organizado em oito eixos temáticos, quais sejam: 1 – As Diretrizes Curriculares para o ensino de Geografia, 2 – O Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia, 3 - Ensino de Geografia e multiculturalidade, 4 – Outras modalidades de ensino de Geografia: aspectos teórico-metodológicos, 5 – Linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades, 6 – Ensino de Geografia nos anos iniciais: formação e saberes docentes, 7 – História da Geografia Escolar: pesquisas e contribuições para a formação de professores e 8 – A construção de conhecimento escolar: conceitos e conteúdos. Neste evento foram homenageadas as professoras Lana Cavalcanti e a Professora Shoko Kimura.

13º ENPEG - 2017: Universidade Federal de Minas Gerais - Cidade de Belo Horizonte

O XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia - ENPEG foi realizado na cidade de Belo Horizonte, entre os dias 10 e 14 de setembro de 2017, nas dependências da Universidade Federal de Minas Gerais. O evento reuniu pesquisadores, professores universitários e do ensino básico, licenciandos, enfim, sujeitos diversos cujo ponto comum foi o interesse em discutir questões de relevância à área do Ensino de Geografia. Nesta versão, em sintonia com as discussões postas naquele contexto educacional brasileiro, decidiu-se por temática central “CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA: PERCURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA”.

Sob tal foco, foram debatidas questões e apresentados trabalhos (formato oral e pôster) focados na atualidade da Geografia Escolar na educação brasileira, objetivando destacar as finalidades e funções desse conhecimento em um currículo que busque a construção de um coletivo equânime e voltado para justiça social. A Coordenação Geral que organizou o evento foi a seguinte: Profa. Dra. Valéria de Oliveira Roque – IGC/ Universidade Federal de Minas Gerais; Profa. Dra. Carla Juscélia de Oliveira Souza – DEGEO/ Universidade Federal de São João del-Rei; Prof. Dr. Roberto Célio Valadão – IGC/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Eixos e Grupos de Trabalho do evento:

- EIXO 1- CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR E A PLURALIDADE SOCIOCULTURAL;
- EIXO 2- CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR, POLÍTICAS EDUCACIONAIS, DIRETRIZES E PROPOSTAS CURRICULARES;
- EIXO 3- CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA E FUNDAMENTOS DIDÁTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE;
- EIXO 4- OS CONHECIMENTOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR, SUAS LINGUAGENS E AS REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS.

ENPEG 2017: edição em que a quantidade de trabalhos apresentados foi histórica.

A partir dos dados produzidos pela última edição do ENPEG em Minas Gerais, na UFMG, percebemos que esse evento atingiu o auge de produção acadêmica dos encontros nacionais de prática de ensino, contando com 334 trabalhos apresentados e

443 inscritos presentes, números acima dos quantitativos das edições anteriores, conforme podemos observar no Gráfico 1, o que torna notória a importância dos encontros nacionais para a área do Ensino de Geografia.

Gráfico 1: Quantidade de trabalhos publicados nos Anais do ENPEG, 2003-2017.



Fonte: Anais das edições anteriores dos ENPEG.

Ainda sem concluir

O Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia é um evento que tem se consolidado cada vez mais como referência para pesquisadores e educadores ao longo de sua trajetória. Em sua décima terceira edição, percebeu-se o reconhecimento do crescimento significativo do número de pesquisadores e grupos de pesquisas que assumem o ensino de Geografia como caminho de pesquisa para avaliar, problematizar e questionar: qual é o sentido de pesquisar o que se ensina? Como têm sido enfrentados os desafios epistemológicos pelos pesquisadores do ensino de Geografia? Como, afinal de contas, a metamorfose curricular proposta no atual contexto das políticas educacionais brasileiras têm se constituído e alterado nossa forma de enxergar a educação?

Ao acompanharmos a trajetória histórica da realização do evento, é possível observar que nos primeiros encontros a preocupação esteve centrada na delimitação do objeto de estudo conforme o contexto político vivenciado no Brasil. Atualmente, em uma

conjuntura de reformas que colocam em questão o ensino das Ciências Humanas na educação básica, a formação deve ser pautada pelas práticas do ensino para o desenvolvimento de posturas políticas em relação à vivência cidadã, sendo que para essa vivência ser fomentada é necessário o envolvimento e as contribuições da pesquisa para a investigação dos desafios contemporâneos que afetam as salas de aula.

A força da comunidade acadêmica em relação a emergir o debate sobre a importância de se realizarem encontros nacionais que discutam o ensino de Geografia é tão imponente que, após o ENPEG não poder ser realizado em 2015, na cidade de Belém – marcando a única interrupção temporal dos encontros desde 1985 - o evento foi retomado em 2017 pela UFMG. O próximo encontro, na UNICAMP, terá o objetivo de agregar mais visibilidade a estudos e reflexões oriundos de diversas análises epistêmicas que tratam dos desafios e das perspectivas para as licenciaturas geográficas no Brasil. Esse debate se torna ainda mais crucial em uma conjuntura na qual há uma reflexão sobre a Reforma do Ensino Médio e a reformulação dos currículos na educação básica.

Tabela 1: Síntese dos Encontros Nacionais de Prática de Ensino de Geografia (1985 - 2019)

Ano do evento	Localização acadêmica e geográfica do encontro	Coordenação Geral do encontro
1985	Universidade Estadual Paulista – UNESP, em Rio Claro/SP.	Profa. Dra. Livia de Oliveira, atuava como professora Emérita da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Rio Claro.
1987	UFS – Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, em Aracaju/SE.	Profª Maria Tereza Souza Cruz, Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe.
1989	UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora/MG.	Profa. Dra. Valeria Trevizani Burla de Aguiar, professora de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora.
1993	UFPR – Universidade Federal do Paraná, em Curitiba/PR.	Prof. Dr. Lineu Bley, atuava como professor de Geografia na Universidade Federal do Paraná.
1999	PUC/MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte/MG.	Prof. Dr. Herbe Xavier, professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
2001	USP – Universidade de São Paulo, em São Paulo/SP.	Profa. Dra. Nídia Nacib Pontuschka, atuou nos programas de Pós Graduação - FEUSP e Geografia Humana do Depto de Geografia da FFLCH-USP.
2003	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória/ES.	Profa. Dra. Gisele Girardi, professora do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo.

Ano do evento	Localização acadêmica e geográfica do encontro	Coordenação Geral do encontro
2005	UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Dourados/MS.	Profa. Dra. Silvana de Abreu, professora da Universidade Federal da Grande Dourados.
2007	UFF – Universidade Federal Fluminense, em Niterói/RJ.	Profa. Dra. Tomoko Lyda Paganelli, professora da Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro.
2009	UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre/RS.	Profa. Dra. Ivaine Maria Tonini, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFRGS.
2011	UFG - Universidade Federal de Goiás, em Goiânia/GO.	Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, professora da Universidade Federal de Goiás e Programa de Pós Graduação em Geografia da UFG.
2013	UFPB – Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa/PB.	Profa. Dra. Maria Adalgiza Martins de Albuquerque, professora do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB.
2017	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte/MG.	Profa. Dra. Valéria de Oliveira Roque Ascensão – Profa. do IGC/Universidade Federal de Minas Gerais; Profa. Dra. Carla Juscélia de Oliveira Souza – DEGEO/ Universidade Federal de São João del-Rei; Prof. Dr. Roberto Célio Valadão, prof. do IGC/ Universidade Federal de Minas Gerais.
2019	UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, em Campinas/SP.	Prof. Dr. Rafael Straforini, professor do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp; Profa. Dra. Tânia Seneme do Canto (IG/Unicamp); Prof. Dr. Raul Reis Amorim (IG/Unicamp)

Referências Bibliográficas

BATISTA, Bruno Nunes. **Ensino de Geografia** – olhares Foucaultianos. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e BATISTA, Bruno Nunes. E se a maçã que ofereceram a Eva fosse verde, que (outras) espacialidades poderíamos ter? In: CASTROGIOVANNI, A.C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N.A. e COSTELLA, R.Z. (org.). **Movimentos** – para ensinar geografia – oscilações Vol. IV: Goiânia, Editora Alfa Comunicações, 2019.

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque [et al.]. **Conhecimentos da Geografia**: percursos de formação docente e práticas na educação básica / organizadores– Belo Horizonte : IGC, 2017. Disponível em: <http://www.igc.ufmg.br/images/livroXIIENPEG.pdf> Acesso em: 18 de maio de 2020.

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque [et al.]. **Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**: conhecimentos da Geografia, percursos de formação docente e práticas na educação básica, (13.: 2017: Belo Horizonte, MG). Anais do XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em

Geografia [recurso eletrônico]: conhecimentos da Geografia, percursos de formação docente e práticas na educação básica / organizadores– Belo Horizonte : IGC, 2017. Disponível em: http://www.igc.ufmg.br/images/anais_XIIENPEG.pdf Acesso em: 18 de maio de 2020.

MACHADO, Valeriê Cardoso. **O ensino de ambiente na Geografia do Ensino Médio no Estado de Goiás: saberes e práticas docentes.** Tese (Doutorado em Geografia) Goiânia: UFG – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, 2010.

TRANSPADINI, Roberta. A década de 1980: a torturante função da educação (II). **Le Monde Diplomatique Brasil.** Edição de Julho de 2020.

TRINDADE, G. A.; OLIVEIRA, C. G. **Geografia:** reflexões sobre ensino e currículo. In: 7º ENPEG, Vitória. Anais... UFES, 14 a 18 set. 2003. p. 198-204.

14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Políticas, Linguagens e Trajetórias. Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia. Disponível em: <http://www.apegeo.com.br/enpeg2019/> . Acesso em: 20 de maio de 2020.

Entrevista com a professora Lívia de Oliveira, **Revista GEOSUL.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12668/11830>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

Recebido em 10 de abril de 2020.

Aceito para publicação em 26 de maio de 2020.